

Apresentação

Apresentamos o terceiro número do volume 11 (2010) da revista *Filosofia Unisinos* anunciando a recente indexação na base SCOPUS – Elsevier, uma das mais renomadas bases de resumos e referências bibliográficas de publicações científicas do mundo o que, além do prestígio que isso significa, contribui consideravelmente na divulgação da pesquisa publicada na nossa revista.

Dos vinte e seis artigos recebidos por submissão espontânea, foram recomendados para publicação pelos pareceristas seis excelentes textos originais. Três dos artigos são estrangeiros e três nacionais. Quatro ótimas resenhas de atualidade completam este número.

Neste número o artigo do professor Luis Andrés Bredlow, da Universitat de Barcelona, retoma uma antiga discussão sobre Aristóteles respeito de uma possível distinção entre pensamento/conhecimento e sensação. Um texto altamente técnico, que analisa não só determinadas passagens da *Metafísica* como o uso de certos conceitos gregos que poderiam fazer uma grande diferença na compreensão na maneira como essas passagens são entendidas pela filosofia da mente contemporânea.

Róbson Reis, da Universidade Federal de Santa Maria e pesquisador do CNPq, oferece o artigo *Lagarteando: problemas ontológicos e semânticos na hermenêutica da natureza viva de Heidegger*. Nele aborda a hermenêutica da natureza viva sugerida por Martin Heidegger em *Os Conceitos Fundamentais da Metafísica*. A hipótese é que a relevância da tese de Heidegger acerca da pobreza de mundo dos animais deve ser deflacionada em detrimento do reconhecimento de uma pobreza no mundo própria dos seres humanos.

Na perspectiva da filosofia prática, o professor José Luis Widow da Universidad Adolfo Ibáñez, Viña del Mar, Chile analisa como os autores chamados *proporcionalistas* têm assumido que a ação exterior é neutra desde o ponto de vista moral. Para criticar esta leitura estudará a posição de Tomás de Aquino, para quem a análise da ação exterior não só é possível de se fazer desde uma perspectiva moral, mas é necessária. O artigo de Douglas Barros (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), discute a chamada crise de legitimidade da democracia contemporânea desde uma perspectiva filosófica política realmente instigante e original.

O artigo de Lesley-Anne Dyer, da University of Notre Dame, destaca a contribuição de Anselmo de Canterbury ao conceito de *Eternidade*, desenvolvido no *Monologium*, conceito este chave na filosofia desenvolvida por autores posteriores especialmente em Duns Scotus.

O professor Noeli Dutra Rossatto juntamente com a Leila Maraschin, ambos da Universidade Federal de Santa Maria, e Cláudio Reichert do Nascimento (Universidade Federal de Santa Catarina) nos oferecem uma valiosa contribuição qual seja a tradução de um texto clássico, muito citado e discutido na bibliografia medieval, chamado *Protocolo de 1255* que é o relatório final da comissão de cardeais reunida em Anagni, entre os anos 1254-1255, para analisar o pequeno livro *Introdução ao Evangelho Eterno*, do franciscano Geraldo de Borgo. Este texto é relevante porque trata dos mais importantes dos milenaristas medievais e são os seguintes: a teoria da história centrada nos três estados (*status*) do mundo, a teoria da nova ordem, do fim da igreja e da hermenêutica por concórdia. A tradução é seguida de um esclarecedor estudo que contextualiza o texto e a pertinência da tradução.

Alfredo Culleton
Editor